

REVISTA

Brasil

em foco

Publicação da ACSL Editoração Eletrônica - ANO XI - EDIÇÃO Nº 15

JULHO 2026

BNDES 74 anos

Instituição celebra
protagonismo
como instrumento
de desenvolvimento
do país



Presidente do Grupo FarmaBrasil,
Reginaldo Arcuri, fala sobre a
necessidade dos mecanismos de
fortalecimento da indústria
farmacêutica nacional

COOPERATIVISMO

Como as cooperativas estão gerando
renda e inclusão produtiva no Brasil

Quando você contribui com o
UNICEF
você se torna muito mais
do que um doador.



© UNICEF/BRZ/Raoni Libório

Você passa a fazer parte do time de
AMIGOS DA CRIANÇA

Ao fazer doações mensais e regulares ao UNICEF, você se torna um Amigo da Criança e contribui para ações de médio e longo prazo em saúde, educação, proteção e desenvolvimento infantil. Além disso, suas doações ajudam a manter o fundo internacional de ajuda humanitária, uma resposta ágil e rápida do UNICEF em situações de emergências no Brasil e no mundo.

Torne-se um Amigo da Criança!

<https://www.unicef.org/brazil>





Circulação: julho de 2026

Esta revista é uma publicação da
ACSL Editoração Eletrônica LTDA

CNPJ: 07.953.020/0001-26

Inscrição Municipal: 0.564.892-0

Editor-Geral

Afonso Celso Leal

Jornalista responsável

Tony Carvalho – RJ 23265-JP

Projeto gráfico, diagramação e infografia

Tony Carvalho / Foco Comunicação Integrada

S U M Á R I O

ECONOMIA	04
SOCIOAMBIENTAL	08
ENERGIA	12
COOPERATIVISMO	16
ARTIGO	22
AGRO	24
ESPECIAL	26
MATÉRIA DE CAPA	32
QUALIDADE DE VIDA	50
CULTURA	54
CRÔNICA	58



Prezados, leitores,

Nesta edição, a Revista **Brasil em Foco** destaca os 74 anos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, numa matéria que retrata toda a sua trajetória e seu protagonismo como fonte geradora de crescimento. Nosso compromisso segue o mesmo: destacar iniciativas que impulsionam o País em áreas como economia, comércio, indústria, agronegócio, cooperativismo, tecnologia e sustentabilidade.

Reafirmamos o nosso propósito de contar histórias de um Brasil feito por pessoas que trabalham diariamente para buscar soluções inovadoras.

Meus agradecimentos às agências de propaganda – que estão colaborando conosco para tornar este projeto ainda mais impactante –, e aos anunciantes, que também escolheram apoiar a nossa revista. Estamos honrados em tê-los conosco. Com sua contribuição, conseguiremos ampliar nossa missão de destacar o Brasil que dá certo.

Contamos com sua parceria e confiança para dar continuidade a este projeto que inspira e valoriza o Brasil que faz a diferença!

Afonso Celso Leal
Editor-Geral



O mercado de carbono tem por objetivo reduzir as emissões de gases de efeito estufa

BNDES impulsiona mercado brasileiro de carbono

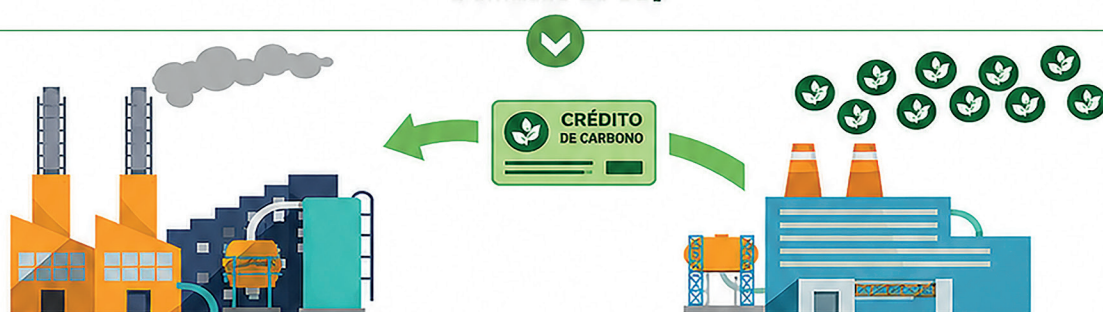
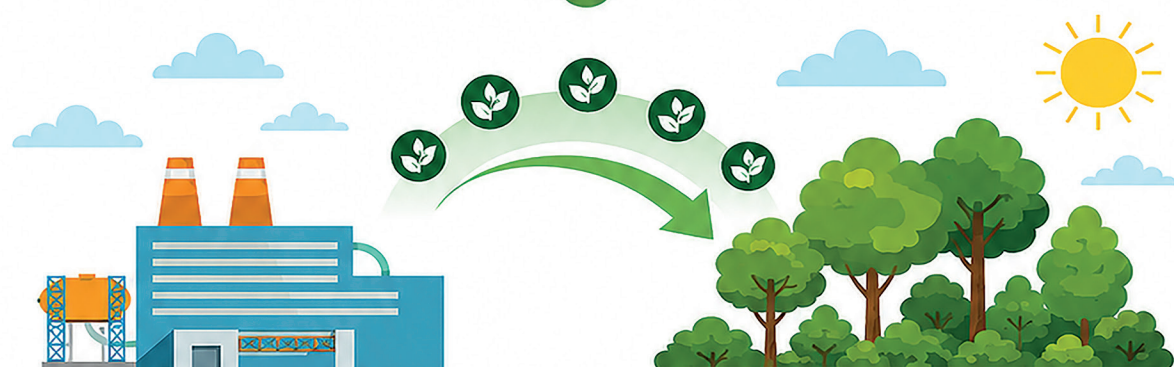
Banco busca mobilizar até R\$ 6 bi com o programa ProFloresta+

Em um cenário em que a crise climática deixou de ser uma preocupação futura para se tornar um dos maiores desafios do presente, iniciativas capazes de

conciliar preservação ambiental, desenvolvimento econômico e geração de renda ganham importância estratégica. Nesse contexto, o mercado de créditos de carbono desponta como um dos

principais instrumentos para estimular a conservação das florestas, reduzir as emissões de gases de efeito estufa e atrair investimentos para uma economia de baixo carbono.

ENTENDA COMO FUNCIONA O MERCADO DE CARBONO



Emissão de gases

Pagamento por créditos

Compensação ambiental

Geração de créditos

Iniciativa pretende capturar 19 milhões de toneladas de CO²

Reforçando esse compromisso, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou o lançamento da segunda etapa do programa ProFloresta+, iniciativa que pretende impulsionar esse mercado no Brasil e mobilizar até R\$ 6 bilhões em investimentos.

Pelo programa, o BNDES atua em duas frentes. Em uma delas, faz o chamamento de empresas interessadas em adquirir crédito de carbono e organiza leilão de compra dos créditos, que representam uma forma de compensação ambiental.

Na outra ponta, o banco poderá financiar os projetos de recuperação que criam os créditos ambientais, ou seja, oferecer crédito para quem plantar árvores. O banco espera alcançar até 60 mil hectares de vegetação restaurados. Essa área é 38% à dimensão da cidade de Curitiba.

Mercado de carbono

O mercado de carbono contribui para a melhoria da qualidade do ar e da saúde pública ao reduzir as emissões de poluentes atmosféricos. Além disso, os projetos de redução de emissões, como reflorestamento e energias renováveis, muitas vezes criam empregos verdes e oportunidades econômicas para as comunidades locais. O dióxido de car-

bono (CO₂), também chamado de gás carbônico, é um dos principais causadores do efeito estufa e contribui para aquecer a temperatura do planeta.

O mercado de carbono consiste na compra e venda de créditos para compensar passivos de poluição. Por exemplo, um projeto ambiental que refloresta áreas desmatadas ou preserva a natureza contribui para evitar que o CO₂ chegue à atmosfera – é o chamado sequestro de carbono.

Esse sequestro de carbono se transforma em crédito que pode ser negociado. Na outra ponta do mercado, empresas que mantêm atividade econômica que contribuem para a emissão de CO₂ podem comprar os créditos, realizando assim uma compensação ambiental.

Empresas interessadas

O BNDES estima que o volume de poluente capturado da atmosfera na nova fase do ProFloresta+ possa chegar em 19 milhões de toneladas de CO₂. O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, lembrou que a etapa anterior do programa, lançada em março de 2025, foi “ancorada” pela Petrobras, isto é, a empresa de petróleo se comprometeu a gastar R\$ 450 milhões na compra de créditos de carbono. Na ocasião, a restauração ambiental precisava ser na Amazônia.

Mercadante destacou que na nova versão, o banco espera receber companhias de outros setores que precisam compensar as próprias emissões de carbono. “Empresas de petróleo, de gás, de óleo, siderúrgicas, empresas químicas, empresas que têm meta de descarbonização”. Segundo ele, grandes empresas internacionais também “estão vindo para contratar crédito de carbono no Brasil”.

Na nova etapa do programa, a restauração vegetal pode ser em todos os biomas do país. Ao comentar políticas públicas do governo para conservação ambiental, o ministro do Meio Ambiente e Mudança de Clima, João Paulo Ribeiro Capobianco, afirmou que não há contradição entre a agenda do meio ambiente e do desenvolvimento. “Um esforço que fizemos foi integrá-las”, disse o ministro, que era secretário-executivo da pasta até a renúncia da então ministra Marina Silva.

O mercado de carbono é um instrumento financeiro que visa reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Surgiu a partir do Protocolo de Kyoto, em 1997, e tem como principal objetivo incentivar a redução das emissões de CO₂ através do estabelecimento de limites quantitativos e da negociação de créditos de carbono.

Fonte: Governo Federal

somos
coop»

ESCOLHA
CONSCIENTE

ESCOLHA O COOP

SABE O QUE
NOSSAS BOAS
ESCOLHAS FAZEM?

Elas geram grandes impactos.
E é assim quando você escolhe
produtos e serviços de cooperativas.
O dinheiro fica na comunidade.
O trabalho é valorizado. E o
crescimento é compartilhado.
Estamos juntos por escolhas
que fazem a diferença!



Saiba mais

somos.coop.br





Projeto de restauração e monitoramento de recifes de coral na Área de Proteção Ambiental na Bahia, receberá investimento

BNDES corais

*Com R\$ 3,5 mi, banco financia restauração
de corais na Baía de Todos os Santos*

Preservar o meio ambiente deixou de ser apenas um compromisso ético para se tornar uma estratégia essencial de desenvolvimento sustentável.

Em um cenário marcado pelas mudanças climáticas, pela perda acelerada da biodiversidade e pela crescente pressão sobre os recursos naturais, iniciativas voltadas à recuperação de ecossistemas ganham relevância não apenas por seus benefícios ambientais, mas também por promoverem inclusão social, geração de conhecimento e fortalecimento das comunidades locais.

Nesse contexto, projetos de restauração ecológica representam investimentos no futuro, conciliando conservação da natureza, desenvolvimento econômico e qualidade de vida para as próximas gerações.

É com essa visão que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) destinará R\$ 3,53 milhões, por meio do Fundo Socioambiental, ao projeto de restauração e monitoramento de recifes de coral na Área de Proteção Ambiental (APA) da Baía de Todos os Santos, na Bahia.

Executada pela organização Pró-Mar, a iniciativa prevê a recuperação de 3,5 km² de recifes, além de ações de educação ambiental, capacitação de comunidades tradicionais e monitoramento de espécies invasoras. A operação faz parte da Chamada Pública BNDES Corais, que busca fortalecer a resiliência e a recuperação de ecossistemas recifais ao longo da costa brasileira. As ações de restauração abrangerão 3,5 km² de recifes rasos distribuídos em três localidades estratégicas: os Recifes das Pinaúnas (Vera Cruz), as proximidades da Ilha do Medo (Itaparica) e a Ilha dos Frades (Salvador).



A operação faz parte da Chamada Pública BNDES Corais, que busca fortalecer a resiliência e a recuperação de ecossistemas recifais ao longo da costa

Recursos não reembolsáveis são destinados à organização Pró-Mar para recuperação de 3,5 km² de recifes na Bahia

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, destacou a importância da conservação dos recifes para a biodiversidade marinha. “Os recifes ocupam menos de 1% da superfície oceânica, mas concentram cerca de um terço da biodiversidade do planeta”, afirmou.

O projeto está estruturado em cinco eixos principais: mapeamento e restauração de corais nativos, monitoramento de espécies invasoras (como o coral-sol), educação ambiental, capacitação de comunidades tradicionais e divulgação científica.

Além de impulsionar a conservação marinha, essas ações visam consolidar um modelo de desenvolvimento sustentável que gere autonomia financeira e protagonismo social para as participantes. Ao integrar o conhecimento tradicional e o monitoramento científico, a expectativa é que a região se torne um ponto de referência para o ecoturismo e a preservação costeira, garantindo a regeneração dos ecossistemas de corais e a segurança alimentar das futuras gerações locais. O projeto também prevê a ampliação do Centro de Interpretação



Um dos cinco eixos de atuação do projeto é o monitoramento de espécies invasoras

Ambiental (CIA) e a criação do Centro de Restauração do Coral Nativo (CRCN), espaços dedicados à educação prática de estudantes e à integração de pescadores e marisqueiras nas estratégias de conservação.

A chamada pública BNDES Corais tem como objetivo recuperar recifes rasos e bancos de corais em uma extensão de 3 mil quilômetros da costa, do Ma-

ranhão ao Espírito Santo, combatendo ameaças como a pesca predatória, a poluição e as espécies exóticas.

Sobre a Pró-Mar

Com sede na Ilha de Itaparica, a organização socioambientalista Pró-Mar atua na conservação de ecossistemas marinhos desde 1999, aliando conhecimento técnico e saberes tradicionais,

Iniciativa contempla o controle de espécies invasoras, educação ambiental e capacitação profissional de jovens e mulheres de comunidades tradicionais

tendo executado anteriormente o projeto Maré Cheia. O BNDES apoia, com recursos de seu Fundo de Estruturação de Projetos (FEP), a realização de estudos técnicos para elaboração e implantação do Projeto de Planejamento Espacial Marinho (PEM) nas regiões Norte, Sul e Sudeste do Brasil. Os estudos visam contribuir para a formulação de uma política pública para o uso ordenado do oceano marinho, que além da pesca e da navegação, vem presenciando o surgimento de novas atividades, como a geração eólica off-shore.

Entre as funções do PEM, estão a de regulação jurídica, planejamento e organização para impulsionar a economia da chamada Amazônia Azul, região da costa brasileira, com aproximadamente 5,7 milhões de km² de extensão (280 municípios), rica em biodiversidade, recursos e minerais. As pesquisas também identificarão o déficit de investimentos em cada setor estudado. Por meio do PEM, podem ser estimulados o uso compartilhado e sustentável do ambiente marinho e a geração de divisas e empregos,



Cuidar das nossas águas é planejar o futuro. O projeto impulsiona a conservação marinha, além de gerar autonomia financeira e protagonismo social

com segurança jurídica para investidores e para o Estado brasileiro, respeitando interesses ambientais, estratégicos e de Defesa Nacional. A governança do PEM é exercida no âmbito da Comissão Interministerial para os Recursos

do Mar, com coordenação conjunta da Marinha do Brasil, por meio da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), e do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA).



O empreendimento consolida o Grupo Potencial como um dos maiores complexos produtivos de biodiesel do mundo, alcançando uma capacidade de 3,3 mil toneladas por dia

Energia que avança

Financiamento do BNDES impulsiona nova planta industrial no Paraná e amplia a capacidade brasileira de produção de

A transição energética deixou de ser apenas uma meta ambiental para se tornar uma estratégia de desenvolvimento econômico. À medida que o mundo busca reduzir as emissões de gases de efeito estufa, países capazes de produzir energia renovável em larga escala ganham protagonismo, atraem investimentos e fortalecem sua competitividade. O Brasil reúne condições privilegiadas para liderar esse movimento, e a expansão da indústria de biocombustíveis é uma das principais apostas para consolidar essa posição.

É nesse contexto que o BNDES aprovou um financiamento de R\$ 96,2 milhões para a implantação de uma nova planta industrial de biodiesel do Grupo Potencial, em Lapa, no Paraná. O empreendimento ampliará a capacidade nacional de produção de combustíveis renováveis e contribuirá para acelerar a transição rumo a uma matriz energética cada vez mais limpa e sustentável.

A maior parte dos recursos — R\$ 76,9 milhões — será proveniente do Fundo Clima, instrumento vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e operado pelo BNDES. O fundo apoia projetos voltados à redução das emissões de carbono, à adaptação às mudanças climáticas, à conservação dos recursos naturais e ao desenvolvimento de soluções capazes de impulsionar uma economia de baixo carbono. Outros R\$ 19,2 milhões serão financiados pela linha Finem, destinada, entre outras finalidades, ao fortalecimento da produção de alimentos e biocombustíveis.

O apoio do BNDES integra um investimento total de R\$ 230 milhões no projeto. Quando entrar em operação, a nova

Investimentos em infraestrutura industrial ganham importância estratégica ao ampliar a oferta de combustíveis renováveis, estimular a inovação e fortalecer uma cadeia produtiva capaz de gerar desenvolvimento econômico aliado à sustentabilidade ambiental

unidade terá capacidade para produzir diariamente até 1,2 mil toneladas de biodiesel, além de 120 toneladas de glicerina bruta e 110 toneladas de óleo sintético. Além de ampliar a oferta de combustíveis renováveis, o empreendimento fortalece uma cadeia produtiva estratégica para o país, estimula a inovação industrial e contribui para a geração de emprego, renda e desenvolvimento regional.

Ao apoiar projetos dessa natureza, o BNDES reafirma seu papel como um dos principais financiadores da economia verde brasileira. Em um cenário internacional de crescente demanda por soluções energéticas sustentáveis, investimentos em biocombustíveis ajudam a consolidar o Brasil como protagonista da transição energética, combinando competitividade, segurança energética e compromisso com o desenvolvimento sustentável. Segundo o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, “o projeto auxilia o processo de descarbonização da matriz energética e de transportes no país, com volume total de carbono capturado estimado em 782,2 mil toneladas de CO² por ano”.

O empreendimento consolida o Grupo Potencial como um dos maiores complexos produtivos de biodiesel do mundo, alcançando uma capacidade de 3,3 mil toneladas por dia. A nova planta será integrada ao complexo industrial da companhia, na Lapa (PR), que já conta com outras duas unidades de produção de biodiesel, duas de refino de glicerina e uma de glicerólise, fortalecendo a verticalização das operações, os ganhos de escala e a eficiência produtiva.

Além do impacto econômico, o investimento fortalece a política nacional de descarbonização da matriz energética. Produzido a partir de matérias-primas renováveis, como óleo de soja, girassol, mamona, babaçu e outras oleaginosas, além de gorduras animais, o biodiesel representa uma alternativa sustentável aos combustíveis fósseis. Seu uso contribui para a redução das emissões de gases de efeito estufa, promove maior segurança energética ao país, estimula o desenvolvimento da cadeia do agronegócio e gera emprego, renda e investimentos nas regiões produtoras.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA QUE GERA DESENVOLVIMENTO



BNDES apoia nova planta de biodiesel no Paraná e impulsiona a produção de combustíveis renováveis no Brasil.



UMA PLANTA MAIS MODERNA E PRODUTIVA

Quando entrar em operação, a nova unidade terá capacidade para produzir, por dia:



1,2 mil
toneladas
DE BIODIESEL

Combustível renovável que reduz emissões e promove mais independência energética para o país.



120
toneladas
DE GLICERINA BRUTA

Matéria-prima utilizada nas indústrias de cosméticos, fármacos, alimentos e produtos de limpeza.



110
toneladas
DE ÓLEO SINTÉTICO

Utilizado em produtos químicos, lubrificantes e outras aplicações industriais.



Local: Lapa – PR | Geração de empregos diretos e indiretos | Fortalecimento da cadeia de biocombustíveis e do desenvolvimento regional

INVESTIMENTO QUE MOVE O FUTURO

BNDES aprova financiamento total de

R\$ 96,2 milhões

para a implantação de uma nova planta industrial de biodiesel do Grupo Potencial, na cidade da Lapa (PR).



O projeto integra um investimento total de **R\$ 230 milhões** na expansão da capacidade produtiva e na transição para uma economia de baixo carbono.

COMO SE COMPÕE O FINANCIAMENTO APROVADO



R\$ 76,9 milhões
FUNDO CLIMA

Vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e operado pelo BNDES.

Recursos voltados à mitigação e adaptação às mudanças climáticas, conservação de florestas, proteção da biodiversidade, segurança hídrica e soluções para uma economia de baixo carbono.



R\$ 19,2 milhões
FINEM



Linha de financiamento destinada, entre outros segmentos, ao fortalecimento da produção de alimentos e biocombustíveis.

IMPACTOS QUE VÃO ALÉM DA PRODUÇÃO



TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Mais biocombustíveis na matriz energética significam menos emissões e mais sustentabilidade.



COMPETITIVIDADE INDUSTRIAL

A expansão aumenta a eficiência produtiva e reforça a posição do Brasil no mercado global de energias renováveis.



DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Investimentos que geram empregos, renda e oportunidades para a comunidade local.



ECONOMIA VERDE

Projetos alinhados a critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) constroem um futuro mais responsável.



BRASIL PROTAGONISTA

Investir em biocombustíveis é fortalecer a segurança energética e posicionar o país como referência global em soluções sustentáveis.



Dedo de Gente, cooperativa localizada na Região do Vale do Jequitinhonha (MG), oferece a jovens a oportunidade de gerar renda por meio da produção artesanal

Cooperação que gera futuro

*Como as cooperativas estão gerando renda
e inclusão produtiva no Brasil*

Catadores, motoristas, médicos de interior, artesãos — para milhões de brasileiros, a cooperativa é o melhor caminho para trabalhar com proteção e renda digna

No Vale do Jequitinhonha, na Região Norte de Minas Gerais e uma das regiões mais pobres do Brasil, jovens aprendem a transformar sucata de ferro em esculturas, produzem bordados, doces e licores. E vendem para clientes do Brasil – e mundo – inteiro. No Seridó potiguar, bordadeiras vestiram os uniformes do Brasil na abertura das Olimpíadas de Paris, em 2024. Em Porto Alegre, uma cooperativa com 40 anos de história acolhe trabalhadores em situação de vulnerabilidade, ensina empreendedorismo com peças de teatro infantil e usa drones para limpar fachadas de prédios.

O que todas essas histórias têm em comum?
A cooperativa no centro delas.

O cooperativismo

Para uma parte significativa dos brasileiros, o cooperativismo é o único modelo que atende as suas necessidades e contribui para o seu desenvolvimento.

Diferente de uma empresa comum, a cooperativa não tem dono, não tem foco no lucro e não existe para beneficiar ninguém além dos próprios cooperados. Quando um motorista, por exemplo, se associa a uma cooperativa, ele não está

contratando um empregador: está se unindo a outros profissionais para ter acesso coletivo a clientes, infraestrutura de cobrança e representação de mercado que jamais teria sozinho.

O mesmo vale para o catador de material reciclável que se associa a uma cooperativa de reciclagem: ele ganha acesso a equipamentos, logística, negociação com compradores e, muitas vezes, à previdência social – direitos que a informalidade não oferece. A Cootravipa, cooperativa gaúcha de limpeza urbana com mais de 40 anos de história, é um exemplo disso. Com mais de 3 mil cooperados, ela oferece acolhimento e ressocialização a trabalhadores em situação de vulnerabilidade, desempenhando, em muitos casos, o papel que caberia ao Estado.

Na Amazônia, a CoopAgi, cooperativa indígena de Pacaraima, em Roraima, que atua com o fornecimento de alimentos para escolas e instituições locais, vai além do trabalho: ela também integra a Operação Acolhida, do Exército Brasileiro, apoiando imigrantes e refugiados venezuelanos com alimentos e logística.

Os números do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2025, publicação oficial do Sistema OCB, organização que representa o modelo no país, revelam um setor com presença onde poucos chegam: as cooperativas brasileiras estão ativas em mais de 3.500 municípios do país, incluindo cidades pequenas e regiões remotas que o mercado convencional ignora.



O cooperativismo continua sendo, para milhões de brasileiros, a solução mais eficaz



O cooperativismo nasceu com o objetivo de unir pessoas que acreditam no trabalho coletivo para gerar prosperidade

No setor de saúde, as cooperativas respondem por 33% do mercado de saúde suplementar. Boa parte desse atendimento acontece por meio de médicos cooperados que, sem a estrutura coletiva, não teriam como ofertar seus serviços de forma organizada em cidades menores. As cooperativas de infraestrutura atendem 806 municípios no interior do país e são referência nacional no índice de satisfação do consumidor da Aneel. As de transporte movimentaram cerca de 450 milhões de toneladas de carga em 2024.

No total, o setor reúne cerca de 26 milhões de cooperados, um crescimento de 66% desde 2019 – e gerou mais

de 578 mil empregos diretos no último ano. Desses empregos, 52% são ocupados por mulheres.

No Seridó potiguar, a Comart é um caso que ilustra como uma cooperativa pode levar uma tradição local ao mundo. Fundada por bordadeiras, a cooperativa se tornou referência nacional e internacional no artesanato em bordado. Em 2024 produziu as peças exclusivas que vestiram a delegação brasileira na cerimônia de abertura das Olimpíadas de Paris. Sua Casa das Bordadeiras funciona como centro de qualificação e emprega e capacita centenas de profissionais, em sua maioria mulheres, muitas delas na terceira idade.

No Vale do Jequitinhonha, a Dedo de Gente faz algo parecido em uma das regiões mais vulneráveis do país: oferece a jovens a oportunidade de gerar renda por meio da produção artesanal, como esculturas em sucata, bordados, doces, licores, associada à formação em artes, cinema e tecnologias digitais. Os produtos são vendidos no Brasil e no exterior. Uma cooperativa que, ao mesmo tempo, preserva cultura e abre mercado.

Há um dado que diz muito sobre a solidez do modelo: enquanto apenas 37% das empresas comuns sobrevivem após cinco anos de operação, existem hoje 2.342 cooperativas brasileiras com mais

de 20 anos de atividade. Isso corresponde a quase metade do total ativo no país.

A cooperativa não depende de um único dono para sobreviver, não está sujeita à lógica do lucro imediato e responde diretamente aos interesses de quem dela faz parte. Onde tem cooperativa, os efeitos se espalham: segundo estudo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), municípios com presença cooperativa apresentam, em média, PIB per capita R\$ 5,1 mil maior, 28,4 empregos a mais por 10 mil habitantes e mais estabelecimentos comerciais ativos do que cidades sem cooperativas.

O cooperativismo não é uma solução nova. Mas continua sendo, para milhões de brasileiros, a mais eficaz. Não porque seja perfeita. Mas porque parte de um princípio que o mercado raramente pratica: o de que quem trabalha junto cresce junto.

Cooperar para transformar

**Há um Brasil que cresce sem fazer alarde.
Um Brasil em que a prosperidade nasce do trabalho
coletivo, transforma comunidades e cria
oportunidades onde antes havia escassez.**

**É nesse país, construído pela força da cooperação,
que milhões de brasileiros encontram
uma fonte de renda, além de dignidade,
pertencimento e esperança.**



As cooperativas brasileiras estão ativas em mais de 3.500 municípios do país



de.msf.org.br

Marjorie Estiano
não tem fronteiras.

Junte-se a ela.
Junte-se a nós.

COMPROMISSO E CUIDADO COM O TRABALHADOR.

A SCHIO É PIONEIRA EM APOIAR SEUS FORNECEDORES COM ORIENTAÇÃO SOBRE LEGISLAÇÃO TRABALHISTA, SEGURANÇA NO TRABALHO E BOAS PRÁTICAS NA PRODUÇÃO DA MAÇÃ.



Com responsabilidade e respeito,
protegemos quem produz.

Fone (54) 3511 6666
www.agroschio.agr.br



BR 285, km 124, s/n | Bairro Glória
CEP 95214-240 | Vacaria - RS



INFORMAÇÃO DE QUALIDADE TRANSFORMA SOCIEDADES

O jornalismo exerce um papel fundamental em nossa sociedade. Com responsabilidade e credibilidade, informa os cidadãos, investiga os fatos e combate a desinformação. Valorize e apoie o jornalismo profissional.



foco.com

ACSL

TC3
COMUNICAÇÃO



A necessidade de apoiar mecanismos de fortalecimento da indústria farmacêutica nacional

Reginaldo Arcuri*

O fortalecimento da capacidade produtiva brasileira voltou ao centro do debate nos últimos tempos. E não à toa, já que o que tem se enfrentado é um cenário internacional de instabilidade geopolítica, guerras, reorganização das cadeias globais de produção e crescente adoção de políticas industriais pelas principais economias do mundo. No Brasil, que é a maior economia da América Latina, não foi diferente. Passamos a discutir também, com maior profundidade, a importância de reduzir vulnerabilidades externas e ampliar autonomia.

Nesse contexto, o governo federal, assertivamente, decidiu ampliar o apoio a empresas e criar uma estratégia de proteção e fortalecimento da indústria nacional, editando a MP 1.345/2026, no começo deste ano. Na prática, a medida cria linhas de crédito de R\$ 15 bilhões dentro do Plano Brasil Soberano, sob a gestão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Esta ampliação de recursos reforça uma lógica importante de desenvolvimento baseada na soberania produtiva, no fortalecimento da indústria instalada no país, no estímulo e na redução da dependência externa, principalmente. E o que se observa hoje é que poucos setores expressam de forma tão clara essa necessidade quanto a indústria farmacêutica.

Ainda há uma grande dependência internacional de insumos farmacêuticos ativos (IFAs), utilizados na fabricação de medicamentos. Cerca de 80% desses insumos são importados, especialmente de mercados asiáticos, o que expõe o país a oscilações cambiais, rupturas logísticas e tensões geopolíticas capazes de comprometer custos, previsibilidade e abastecimento. Nos últimos anos, diferentes episódios internacionais demonstraram

os riscos associados à excessiva concentração global da produção. A pandemia foi um deles, que também evidenciou a elevada dependência externa do Brasil em relação a insumos e medicamentos.

Do ponto de vista econômico e social, o setor de saúde tem um papel estratégico para o país, representando cerca de 9,7% do PIB nacional e atuando de forma essencial para garantir o abastecimento de medicamentos e o funcionamento do sistema de saúde. E, dentro deste ambiente, a indústria farmacêutica tem se destacado como importante geradora de empregos qualificados. Em 2025, a indústria alcançou aproximadamente 206 mil empregos formais, com alto nível de formalização e remuneração média superior à observada em grande parte da indústria de transformação. Em termos financeiros, o mercado farmacêutico nacional atingiu, em 2024, faturamento superior a R\$ 160 bilhões, refletindo tanto o crescimento da demanda quanto a capacidade de resposta da indústria instalada no país.

É claro que todo esse movimento de expansão e capacidade produtiva depende de investimentos e, especialmente, do apoio financeiro público. Por isso, é muito importante a manutenção dos instrumentos previstos no âmbito do Plano Brasil Soberano, pensando em fortalecimento da indústria farmacêutica não somente como uma agenda econômica, mas como uma agenda de segurança sanitária e de desenvolvimento nacional. Fortalecer empresas nacionais, ampliar a competitividade do país e reduzir vulnerabilidades são necessidades que se refletem diretamente na saúde da população.

A MP 1.345/2026 tem vigência temporária e depende de aprovação do Congresso Nacional para conversão definitiva

em lei antes de julho deste ano. Se não for apreciada, poderá gerar insegurança jurídica, descontinuidade de mecanismos de financiamento e perda de capacidade de resposta justamente em um momento em que o mundo intensifica políticas de reshoring, fortalecimento industrial e proteção de cadeias estratégicas. No caso da indústria farmacêutica, preservar esses instrumentos significa criar condições para ampliar investimentos, fortalecer a base industrial instalada, estimular pesquisa, inovação e reduzir a dependência externa em cadeias críticas para a soberania sanitária nacional.

O Brasil tem hoje a essência do que é necessário para consolidar uma indústria farmacêutica mais moderna e competitiva: mercado, capacidade produtiva, conhecimento técnico e potencial tecnológico. Para que esse potencial se converta em maior autonomia, inovação e competitividade internacional, é fundamental garantir continuidade, previsibilidade e coordenação nas políticas públicas voltadas ao desenvolvimento produtivo. A medida provisória do governo que trata da ampliação do plano Brasil Soberano aponta nessa direção e representa uma oportunidade importante para que o país avance em uma agenda de longo prazo, alinhada aos desafios econômicos, industriais e sanitários do século XXI.

***Presidente Executivo do Grupo FarmaBrasil. Foi presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), entidade do MDIC responsável pela articulação, promoção e execução da Política de Desenvolvimento Produtivo do País de 2007 a 2011.**



Responsável por liderar as exportações e por movimentar uma vasta cadeia de inovação tecnológica, o campo não para de evoluir

Incentivo ao setor agropecuário

*BNDES injeta R\$ 72 bilhões
na agricultura brasileira*

Para os médios e grandes produtores, o crédito estará disponível por meio de programas consolidados de incentivo.

Com taxas reduzidas e reforço histórico na agricultura familiar, novo lote de recursos do Plano Safra atesta o papel vital do agronegócio na locomotiva econômica e social do país.

Motor indiscutível do crescimento econômico e garantia de segurança alimentar para milhões de famílias, o agronegócio é o setor que faz o Brasil andar. Responsável por uma parcela expressiva do Produto Interno Bruto (PIB), por liderar as exportações e por movimentar uma vasta cadeia de inovação tecnológica e sustentabilidade, o campo não para de evoluir. Para manter esse ritmo de transformação e apoiar quem produz, os aportes financeiros precisam acompanhar a relevância e as demandas do setor.

É com esse compromisso que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social anunciou um aporte recorde de R\$ 72 bilhões para financiar o Plano Safra 2026/2027. O montante, que vigorará até 30 de junho de 2027, supera os R\$ 70 bilhões ofertados no ciclo anterior e promete dar novo fôlego à agricultura nacional. “O BNDES atende tanto a agricultura empresarial quanto a familiar, com recursos que chegam a todo o Brasil por meio da nossa rede de agentes parceiros. É crédito para investimento, tecnologia, inovação e

sustentabilidade”, destaca o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

Giro de Capital: como os recursos serão distribuídos

Dos R\$ 72 bilhões totais, R\$ 40,5 bilhões correspondem a recursos equalizáveis acessados por meio dos Programas Agropecuários do Governo Federal (PAGF) – linhas de financiamento com prazos, orçamentos e taxas predeterminados. Para a alegria do setor, a maioria dos programas registrou redução nas taxas de juros.

Força empresarial e salto histórico familiar

Para os médios e grandes produtores, o crédito estará disponível por meio de nove programas consolidados de incentivo, incluindo Moderfrota, Pronamp, Renovagro, Inovagro, Proirriga, Prodecoop e PCA, focando na modernização de máquinas, transição sustentável e capacidade de armazenagem. O destaque da edição, contudo, vai para o fortalecimento da base produtiva nacional: a agricultura familiar receberá R\$ 18,9 bilhões via Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) – um salto expressivo em relação aos R\$ 13,4 bilhões alocados no ciclo 2025/2026. Dentro desse montante, o BNDES reservou R\$ 646,9 milhões de

forma exclusiva para agricultores familiares das regiões Norte e Nordeste, impulsionando a inclusão produtiva em áreas estratégicas.

BNDES Crédito Rural

O BNDES também oferece ao setor agropecuário linhas de crédito próprias, perenes e não equalizáveis junto ao Tesouro. O destaque é o BNDES Crédito Rural, que terá um orçamento de R\$ 31,5 bilhões nos próximos 12 meses. Na safra anterior, o volume foi de R\$ 30,3 bilhões.

O BNDES Crédito Rural é voltado a projetos de investimento, aquisição de máquinas, custeio, apoio a cooperativas e emissão de Cédulas de Produto Rural Financeira (CPR-F) ou Certificados de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA) lastreados em direitos creditórios do agronegócio. O apoio do BNDES no âmbito do Plano Safra ou por meio das linhas de financiamento próprias para o setor agropecuário ocorre de forma direta ou, principalmente, indireta. Na modalidade direta, os recursos são contratados com o próprio BNDES.

Já na modalidade indireta, a contratação e o repasse de recursos ocorrem por meio de uma das mais de 80 instituições financeiras parceiras credenciadas, que cobrem cerca de 93% do



O Banco fortalece sua posição como um dos principais protagonistas da agenda ESG na América Latina

Investimentos que transformam

BTG Pactual amplia protagonismo com agenda de sustentabilidade

A sustentabilidade tornou-se um importante vetor de transformação da economia global e, nesse contexto, o BTG Pactual se consolida como um banco de destaque ao alinhar geração de valor econômico com a promoção de benefícios ambientais e sociais. Por meio de investimentos em conservação florestal,

descarbonização, desenvolvimento social e finanças sustentáveis, o banco fortalece seu posicionamento.

Natureza como investimento estratégico

Uma das principais iniciativas do banco é a Estratégia de Reflorestamento do

BTG Pactual Timberland Investment Group (TIG), lançada em 2021. Desenvolvida com a assessoria da Conservação Internacional, a estratégia busca gerar benefícios climáticos, ambientais e sociais, ao mesmo tempo em que oferece retornos financeiros aos investidores. O projeto prevê a conservação e restauração de aproximadamente 135 mil hectares de

florestas nativas, além do estabelecimento de outros 135 mil hectares de florestas comerciais sustentáveis, certificadas pelo FSC, em áreas anteriormente degradadas ou desmatadas na América Latina. A iniciativa contempla ainda a produção sustentável de produtos florestais e a geração de créditos de carbono de alta integridade.

Em abril de 2026, a estratégia concluiu sua captação de recursos, alcançando US\$ 1,24 bilhão (cerca de R\$ 6,27 bilhões), destinados à conservação, restauração e reflorestamento de aproximadamente 270 mil hectares em toda a região.

No Brasil, o projeto recebeu importante impulso com a aprovação, pelo BNDES, de um investimento de até R\$ 300 milhões, destinado à recuperação de áreas degradadas e à restauração ambiental, fortalecendo a parceria entre os setores público e privado na transição para uma economia de baixo carbono.

Além disso, em outra frente de negócios, em 2023 o BTG Pactual adquiriu participação minoritária na Systemica, empresa brasileira especializada no desenvolvimento de projetos de créditos de carbono e outros ativos ambientais. A companhia ganhou destaque ao vencer o primeiro leilão do ProFloresta+, iniciativa do BNDES e da Petrobras voltada à restauração ecológica da Amazônia por meio da geração de créditos de carbono.

Em 2025, o banco também se destacou como o maior participante privado do segundo leilão do Eco Invest, destinado à recuperação de áreas degradadas. A operação mobilizou parte dos R\$ 4,9 bilhões captados pelo programa e resultou no compromisso de restaurar cerca de 160 mil hectares, condicionando os beneficiários à adoção de práticas agrícolas regenerativas, boas práticas trabalhistas e políticas de inclusão de gênero.



A transição para uma economia de baixo carbono ocupa posição central na estratégia de sustentabilidade do BTG Pactual

Descarbonização impulsiona novos modelos de financiamento

A transição para uma economia de baixo carbono também ocupa posição relevante na estratégia do Grupo BTG. Em 2025, a BTG Asset, responsável pela gestão de fundos, foi escolhida pelo Banco de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo (Bandes) para administrar um fundo estadual de descarbonização, com aporte inicial de R\$ 500 milhões. O Fundo, que poderá superar R\$ 1 bilhão em investimentos ao longo dos próximos anos, tem como foco a aquisição de direitos creditórios vinculados a projetos que contribuam para a redução de emissões de carbono no Estado do Espírito Santo, contribuindo para transformações estruturais nas cadeias produtivas. A iniciativa combina instrumentos financeiros com metas de redução de emissões para apoiar projetos de eficiência energética e tecno-

logias limpas, alinhados ao Plano Estadual de Descarbonização.

No mesmo ano, a BTG Asset participou da criação de um Fundo de Melhoria de Crédito para Ônibus Elétricos, no valor de 80 milhões de euros, voltado à eletrificação do transporte público brasileiro. A expectativa é que o mecanismo viabilize aproximadamente 450 milhões de euros em financiamentos privados, permitindo a aquisição de mais de 1.700 ônibus elétricos, além da implantação da infraestrutura necessária para recarga dos veículos ao longo dos próximos seis anos.

Com apoio do Mitigation Action Facility e aporte inicial do BTG Pactual, o fundo pretende facilitar o acesso ao crédito por operadores de transporte coletivo, reduzindo significativamente as emissões de gases de efeito estufa e contribuindo para a melhoria da qualidade do ar nos centros urbanos.

Banco consolida iniciativas em restauração ambiental, financiamento sustentável, transição energética e inclusão produtiva, reforçando seu papel na construção de uma economia de baixo carbono.

Crédito como instrumento de desenvolvimento

O compromisso do banco com o desenvolvimento sustentável também se traduz na ampliação do acesso ao crédito para pequenas e médias empresas. Entre 2022 e 2025, o portfólio destinado às PMEs cresceu 40%, alcançando R\$ 32,2 bilhões. O fortalecimento desse segmento amplia o acesso ao capital por empresas responsáveis por grande parte da geração de empregos e da produção nacional, estimulando o empreendedorismo, o fortalecimento das cadeias produtivas e a competitividade da economia brasileira. Além do impacto econômico, essa expansão contribui para a inclusão financeira e para o desenvolvimento social em diversas regiões do país.

Liderança em finanças sustentáveis

A atuação do BTG Pactual também se destaca na estruturação de instrumentos financeiros voltados à sustentabilidade. Reconhecido por importantes publicações internacionais especializadas, o banco já estruturou e distribuiu mais de US\$ 24,4 bilhões em operações de dívida rotuladas como sustentáveis, tanto no mercado brasileiro quanto no exterior.

Em 2025, foi lançado o novo Framework de Finanças Sustentáveis do Grupo BTG Pactual, documento que



Acesso ao crédito fortalece empresas, impulsiona negócios e gera desenvolvimento

estabelece critérios para todas as operações e empresas do grupo. O framework contempla investimentos em energia renovável, saneamento básico, biocombustíveis, crédito para pequenas e médias empresas lideradas por mulheres ou localizadas nas regiões Norte e Nordeste, além de financiamentos destinados à população de baixa renda.

Ao final de 2025, o volume de operações enquadradas nesses critérios alcançava R\$ 35,3 bilhões. Mais do que orientar a classificação da carteira de crédito, o framework fortalece a capacidade do banco de realizar operações com importantes instituições multilaterais de desenvolvimento, entre elas Pro- parco, DEG, JICA, European Invest-

ment Bank (EIB) e Asian Infrastructure Investment Bank (AIIB), ampliando o acesso a recursos internacionais destinados ao financiamento da economia sustentável.

Um compromisso com o futuro

Ao integrar conservação ambiental, transição energética, inclusão econômica e inovação financeira, o BTG Pactual demonstra que sustentabilidade e rentabilidade podem caminhar lado a lado. A estratégia adotada pelo banco reforça seu compromisso com a construção de uma economia mais resiliente, competitiva e de baixo carbono, capaz de gerar valor para investidores, empresas, sociedade e futuras gerações.

Com um propósito
em comum, em

1951

nasce a Cooperativa
Agrária



A história da Agrária é antes de tudo, a história de seus cooperados. Uma história marcada pela cooperação, pelo trabalho e pelo desenvolvimento de uma comunidade que cresceu unida ao longo das gerações.



MUDAMOS O NOME...



MAS A ESSÊNCIA CONTINUA A MESMA.

A partir de agora, somos Brasil em Foco.

Um novo nome para traduzir, com ainda mais clareza, aquilo que sempre fomos:

uma revista comprometida em mostrar o Brasil que dá certo.

O Brasil que empreende, que inova, que cria soluções.

O Brasil resiliente, que transforma desafios em oportunidades.

O Brasil que acredita no trabalho, no desenvolvimento e no futuro.

Mudamos o nome, mas seguimos com o mesmo propósito:
dar voz a ideias, iniciativas e pessoas que constroem um país mais forte, moderno e competitivo.

Se o Brasil está pronto para novos desafios,
você pode contar com a revista que acompanha esse movimento.

Brasil em Foco.

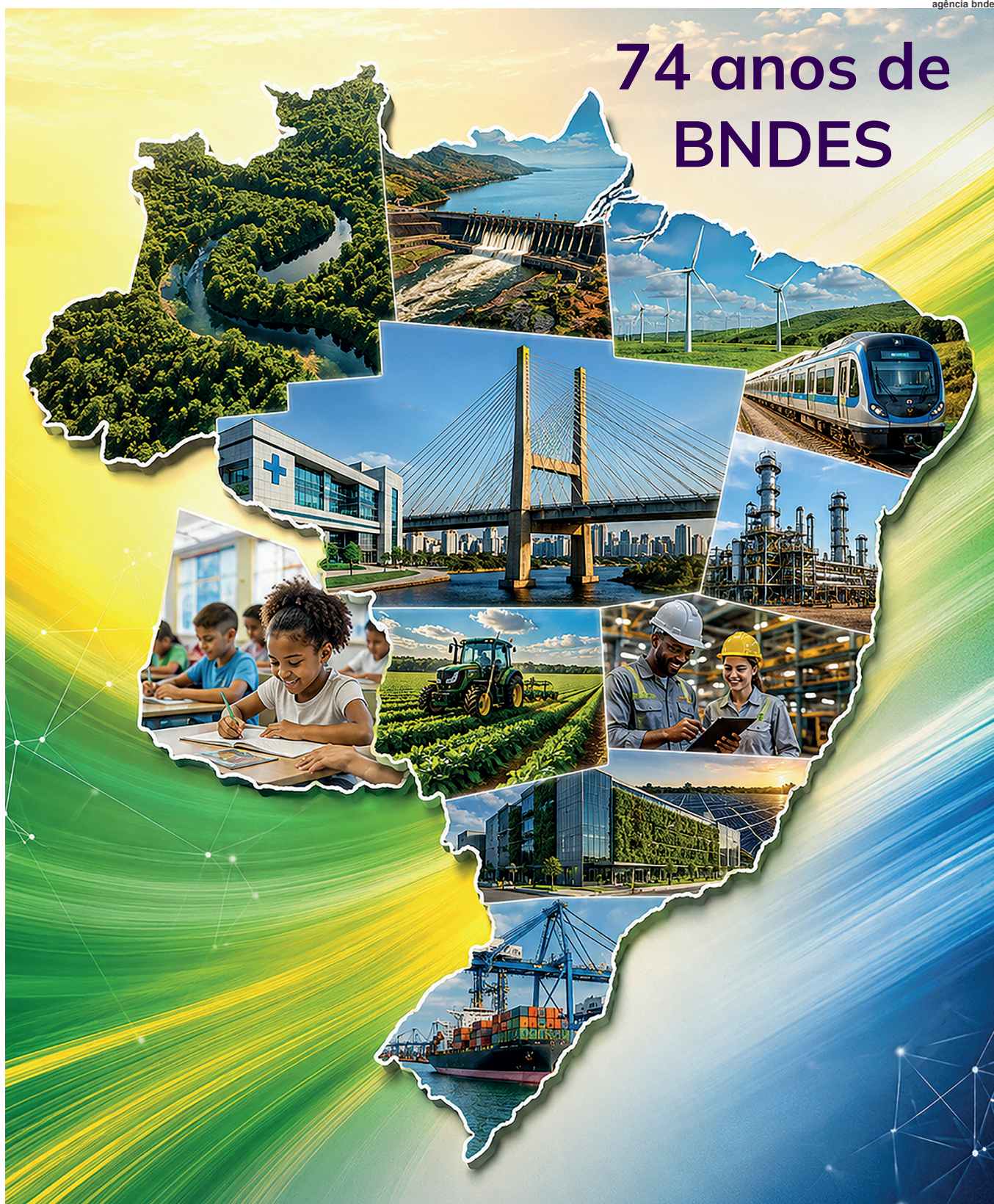
Uma nova identidade.

O mesmo compromisso com o Brasil que avança.



A revista que mostra o Brasil que dá certo!

74 anos de BNDES



Transformando o Brasil

BNDES celebra 74 anos com retomada do protagonismo da instituição como instrumento de desenvolvimento do país

Há instituições que acompanham a história de uma nação. Outras ajudam a escrevê-la. Ao completar 74 anos, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) reafirma seu lugar entre os protagonistas do desenvolvimento brasileiro, renovando uma missão iniciada em 1952: transformar investimentos em progresso, competitividade e qualidade de vida para milhões de brasileiros.

Desde sua criação, o Banco participou dos principais ciclos de crescimento econômico do país. Esteve presente na construção de grandes usinas hidrelétricas, rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e sistemas de transmissão de energia. Incentivou a consolidação da indústria nacional, apoiou a modernização do agronegócio, fortaleceu cadeias produtivas estratégicas e ampliou o acesso ao crédito para empresas de todos os portes.

Além disso, pelas BR-060 e BR-364 passam diariamente milhares de toneladas de soja, milho, carnes e insumos agrícolas — um fluxo vital para o PIB nacional. Por conta disso, é um dos principais corredores que conectam produtores a centros de consumo e portos de exportação.

Ao longo de mais de sete décadas, acompanhou as profundas transformações da economia brasileira. O que começou como um banco voltado principalmente à infraestrutura tornou-se uma instituição capaz de financiar desde grandes projetos industriais até iniciativas voltadas à inovação tecnológica, inteligência artificial, bioeconomia, economia verde, exportações, saúde, educação, cultura e desenvolvimento regional.

Hoje, praticamente não existe setor estratégico da economia brasileira que não tenha, em algum momento de sua trajetória, contado com o apoio do

BNDES. Além disponibilizar recursos financeiros, o Banco consolidou uma forma própria de atuar: combinar planejamento de longo prazo, segurança financeira e compromisso com políticas públicas capazes de promover crescimento econômico aliado à inclusão social e à sustentabilidade. Essa visão permanece atual e ganha ainda mais relevância diante dos desafios impostos pela transformação digital, pela transição energética e pela necessidade de tornar o Brasil mais competitivo em um cenário internacional cada vez mais dinâmico.

Os últimos anos marcaram o início de um novo ciclo para o BNDES. A instituição voltou a ocupar posição central nas estratégias nacionais de desenvolvimento, ampliando sua capacidade de financiamento e fortalecendo seu papel como indutora de investimentos públicos e privados.

Essa retomada foi destacada durante a cerimônia comemorativa dos 74 anos do Banco, quando autoridades do governo federal, representantes do setor produtivo e dirigentes de empresas públicas ressaltaram a importância da instituição para impulsionar a economia brasileira.

Para a ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, os resultados recentes refletem a recuperação do papel histórico do BNDES como instrumento de desenvolvimento. “O desenvolvimento econômico não acontece por acaso. Ele é fruto de planejamento, de coordenação institucional, de investimentos estratégicos e de atuação de instituições públicas comprometidas com o interesse e com a soberania nacional”, declara. Segundo a ministra, após um período em que perdeu parte de seu protagonismo, o Banco voltou a exercer uma função estratégica na formulação das políticas públicas voltadas ao crescimento econômico.

Ela destacou ainda que o fortalecimento do BNDES acompanha uma recuperação mais ampla das empresas estatais federais. Em 2025, essas empresas alcançaram faturamento superior a R\$ 1,4 trilhão, enquanto o lucro acumulado nos três primeiros anos da atual gestão chegou a aproximadamente R\$ 500 bilhões. Outro indicador citado por Esther Dweck foi a expressiva retomada dos investimentos públicos.

Os aportes realizados pelas empresas estatais passaram de R\$ 51,4 bilhões, em 2022, para cerca de R\$ 116 bilhões em 2025, crescimento de 125% em apenas três anos. Para a ministra, esses resultados demonstram que responsabilidade fiscal, eficiência administrativa e compromisso com o interesse público podem caminhar



BNDES: UM LEGADO PARA O BRASIL

- ✓ Mais de sete décadas financiando o desenvolvimento nacional.
- ✓ Presença em todos os setores estratégicos da economia brasileira.
- ✓ Apoio a empresas de todos os portes.
- ✓ Compromisso permanente com inovação, sustentabilidade e desenvolvimento regional.
- ✓ Atuação decisiva na infraestrutura, indústria, saúde, agricultura, ciência, tecnologia e meio ambiente.
- ✓ Um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo.

Mais do que um banco de fomento, a instituição consolida uma nova etapa de sua história ao ampliar investimentos em infraestrutura, indústria, inovação, sustentabilidade e desenvolvimento social, reafirmando seu papel estratégico na construção do futuro do Brasil.

lado a lado. Ela reforçou uma visão compartilhada por especialistas em desenvolvimento econômico ao redor do mundo. “Não conhecemos exemplo de país que tenha realizado seu processo de industrialização ou promovido grandes saltos tecnológicos sem a presença ativa do Estado”, complementa. Nesse contexto, o BNDES ocupa posição estratégica ao direcionar investimentos para setores considerados essenciais ao aumento da produtividade, da inovação e da competitividade da economia brasileira.

Os números que simbolizam uma retomada

Se a história do BNDES é marcada por grandes projetos, o momento atual também pode ser traduzido por indicadores expressivos. Durante a comemoração dos 74 anos da instituição, o presidente Aloizio Mercadante apresentou um amplo balanço da atuação recente do Banco, destacando a recuperação da escala de operações, da solidez financeira



O BNDES prioriza a infraestrutura apoiando projetos de transporte e energia

ra e da capacidade de induzir investimentos em diversos segmentos da economia. Nos últimos três anos e meio, o BNDES colocou R\$ 862 bilhões em crédito na economia brasileira. Somente em 2025, foram R\$ 366 bilhões destinados ao financiamento de projetos produtivos — uma média superior a R\$ 1 bilhão por dia em investimentos apoiados pela instituição.

Outro indicador evidencia o fortalecimento do Banco. Os ativos do BNDES cresceram de aproximadamente R\$ 650 bilhões, no início da atual gestão, para R\$ 1,015 trilhão em

maio de 2026, superando pela primeira vez a marca de um trilhão de reais. Para Mercadante, crescimento, entretanto, não pode ser medido apenas pelo volume de recursos. “Não adianta apenas o banco crescer. É preciso crescer com segurança, estabilidade e consistência.”

Segundo o presidente, o BNDES registrou o maior lucro recorrente de sua história recente e alcançou a menor taxa de inadimplência entre todas as instituições do sistema financeiro brasileiro, demonstrando que é possível ampliar o crédito sem abrir mão da solidez e da boa governança.



1952

Criação do BNDES.



R\$ 862 bilhões

Em crédito concedido à economia nos últimos três anos e meio.



R\$ 366 bilhões

Liberados somente em 2025.



Mais de R\$ 1 bilhão

Em financiamentos por dia em 2025.



R\$ 1,015 trilhão

Em ativos totais do Banco.



125%

Crescimento das investimentos das empresas estatais entre 2022 e 2025.



R\$ 1,4 trilhão

Faturamento das empresas estatais federais em 2025.





Muito além do financiamento

Os números impressionam, mas ajudam a contar apenas parte da história. Ao longo de sua trajetória, o BNDES consolidou uma característica que o diferencia das instituições financeiras tradicionais: financiar projetos capazes de produzir impactos permanentes sobre o desenvolvimento do país. Cada operação é analisada sob uma perspectiva ampla, considerando não apenas sua viabilidade econômica, mas também seu potencial para estimular inovação, fortalecer cadeias produtivas, gerar empregos qualificados, reduzir desigualdades regionais e promover desenvolvimento socioambiental.

É justamente essa visão de longo prazo que faz do BNDES uma instituição singular. Seu compromisso vai além da concessão de crédito: consiste em apoiar iniciativas que contribuam para transformar a estrutura produtiva do Brasil, aumentar sua competitividade e preparar o país para os desafios das próximas décadas.

Uma instituição que cresceu junto com o Brasil

Poucas organizações públicas brasileiras possuem uma trajetória tão intimamente ligada ao desenvolvimento nacional quanto BNDES. Desde sua criação, em 20 de junho de 1952, o Banco acompanhou — e muitas vezes liderou — os grandes ciclos de transformação econômica do país, adaptando suas prioridades às necessidades de cada época e antecipando soluções para os desafios do futuro.

Sua história é marcada pela capacidade de evoluir sem perder de vista

a missão que lhe deu origem: financiar investimentos capazes de ampliar a capacidade produtiva brasileira, gerar empregos, reduzir desigualdades e promover o desenvolvimento econômico e social.

Ao longo de mais de sete décadas, o BNDES deixou de ser apenas um financiador de grandes obras para tornar-se um agente de transformação nacional, presente em praticamente todos os setores estratégicos da economia.

Cada operação é analisada sob uma perspectiva ampla, considerando não apenas sua viabilidade econômica, mas também seu potencial para estimular inovação, fortalecer cadeias produtivas, gerar empregos qualificados, reduzir desigualdades regionais e promover desenvolvimento socioambiental

Nas décadas de 1950 e 1960, o Brasil vivia um intenso processo de industrialização. Era necessário construir estradas, ampliar a geração de energia, integrar regiões, fortalecer a indústria de base e criar condições para o crescimento da produção nacional. Nesse contexto, o BNDES tornou-se um dos principais instrumentos do Estado brasileiro para financiar projetos estruturantes. Rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, hidrelétricas e sistemas de transmissão de energia receberam apoio decisivo da instituição, criando a infraestrutura necessária para impulsionar a economia.

Com o passar dos anos, novas prioridades surgiram. O Banco passou a incentivar a expansão da siderurgia, da mineração, da indústria química e petroquímica, da produção de máquinas e equipamentos, da agricultura moderna e do agronegócio, contribuindo para consolidar cadeias produtivas que hoje figuram entre as mais competitivas do mundo.

Na década de 1990, acompanhando as mudanças da economia global, o BNDES ampliou seu papel na modernização do parque industrial brasilei-



O BNDES é uma importante financiadora de crédito para a modernização da indústria

ro, no fortalecimento das exportações e na melhoria da competitividade das empresas nacionais.

Já no século XXI, a agenda do desenvolvimento ganhou novos protagonistas. Inovação, transformação digital, sustentabilidade, bioeconomia, economia de baixo carbono, energias renováveis, infraestrutura social, pes-

quisa científica e empreendedorismo tecnológico passaram a integrar, de forma definitiva, a carteira estratégica da instituição. Hoje, apoiar o desenvolvimento significa também investir em inteligência artificial, novos materiais, saúde, conectividade, descarbonização da indústria e preservação ambiental. O Banco evoluiu junto com o Brasil – e continua evoluindo.

74 ANOS EM UMA LINHA DO TEMPO



1952

Nasce o BNDES, com a missão de financiar o desenvolvimento econômico brasileiro.



Décadas de 1950 e 1960

Prioridade para infraestrutura, energia, transportes e consolidação da indústria de base.



Anos 1970

Expansão dos investimentos na indústria pesada, mineração, siderurgia, petroquímica e integração nacional.



Anos 1980

Apoio à modernização produtiva e ao fortalecimento do parque industrial brasileiro.



Anos 1990

Ampliação das linhas voltadas à competitividade, exportações, produtividade e modernização empresarial.



Anos 2000

Fortalecimento das políticas de desenvolvimento regional, inovação, inclusão produtiva e apoio às micro, pequenas e médias empresas.



Anos 2010

Expansão da agenda socioambiental, das energias renováveis e dos projetos sustentáveis.



2023–2026

Retomada do protagonismo institucional com ampliação do crédito, fortalecimento da política industrial, transição ecológica e investimentos em inovação.

Um banco para todos os setores da economia

Embora seja frequentemente associado aos grandes projetos de infraestrutura, o alcance do BNDES vai muito além. Hoje, o Banco oferece mecanismos de apoio financeiro para empresas de todos os portes – das microempresas às grandes corporações – além de cooperativas, produtores rurais, governos estaduais e municipais, fundações, universidades, hospitais e entidades da administração pública. Essa diversidade faz com que seus investimentos estejam presentes em praticamente todas as atividades econômicas.

Uma pequena empresa pode recorrer ao BNDES para adquirir máquinas mais modernas e ampliar sua produtividade. Um produtor rural pode investir em tecnologias sustentáveis para aumentar sua produção. Uma indústria pode financiar projetos de inovação e transformação digital. Municípios podem modernizar sistemas de iluminação pública, saneamento ou mobilidade urbana. Grandes grupos empresariais encontram apoio para projetos estruturantes de infraestrutura, energia, logística e exportação.

Independente do porte ou do setor, a lógica permanece a mesma: financiar investimentos capazes de gerar desenvolvimento permanente. O banco incorpora critérios adicionais na avaliação de cada projeto apoiado. Em praticamente todas as operações, três princípios orientam a atuação da instituição. O primeiro é a inovação, entendida como elemento indispensável para elevar a produtividade,



aumentar a competitividade das empresas brasileiras e preparar o país para os desafios tecnológicos das próximas décadas.

O segundo é o desenvolvimento regional, buscando estimular investimentos capazes de reduzir desigualdades, fortalecer economias locais e criar oportunidades em todas as regiões do Brasil.

O terceiro é o desenvolvimento socioambiental, que considera aspectos relacionados à sustentabilidade, à eficiência energética, à redução das emissões de carbono, à preservação dos recursos naturais

e à geração de benefícios permanentes para a sociedade.

Esses três pilares atravessam praticamente toda a carteira de financiamentos do Banco e refletem uma visão contemporânea do desenvolvimento: crescer economicamente, mas com responsabilidade social e ambiental. As profundas transformações tecnológicas e ambientais em curso no mundo impõem novos desafios às instituições de desenvolvimento.

A digitalização da economia, a inteligência artificial, a transição para matrizes

energéticas limpas, a bioeconomia, a indústria verde e a crescente demanda por infraestrutura resiliente estão redesenhando a competitividade global.

Nesse cenário, o BNDES assume papel ainda mais estratégico. O Banco atua como articulador de políticas públicas, parceiro do setor produtivo e indutor de projetos capazes de posicionar o Brasil entre as economias que liderarão essa nova etapa do desenvolvimento mundial. Essa estratégia ganha forma por meio de programas voltados ao fortalecimento da Nova Indústria Brasil, à expansão da infraestrutura sustentável, ao estímulo à inovação empresarial e à construção de uma economia cada vez mais verde, digital e intensiva em conhecimento.

As profundas transformações tecnológicas e ambientais em curso no mundo impõem novos desafios às instituições de desenvolvimento. A digitalização da economia, a inteligência artificial, a transição para matrizes energéticas limpas, a bioeconomia, a indústria verde e a crescente demanda por infraestrutura resiliente estão redesenhando a competitividade global.

Nesse cenário, o BNDES assume papel ainda mais estratégico. Mais do que financiar investimentos, o Banco atua como articulador de políticas públicas, parceiro do setor produtivo e indutor de projetos capazes de posicionar o Brasil entre as economias que liderarão essa nova etapa do desenvolvimento mundial. Essa estratégia ganha forma por meio de programas voltados ao fortalecimento da Nova Indústria Brasil, à expansão da infraestrutura sustentável, ao estímulo à inovação empresarial e à construção de uma economia cada vez mais verde, digital e intensiva em conhecimento.



Plano Brasil Soberano

Em julho, o governo federal anunciou a nova etapa do Plano Brasil Soberano, com R\$ 18,5 bilhões em linhas de financiamento destinadas a apoiar empresas brasileiras que atuam em setores estratégicos para a balança comercial, afetadas por tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos, por conflitos internacionais e pelo avanço de medidas protecionistas no comércio mundial.

Do total previsto para o Plano Brasil Soberano III, serão R\$ 13,5 bilhões de recursos do Tesouro Nacional e outros R\$ 5 bilhões disponibilizados pelo BNDES.

Os recursos poderão ser utilizados para capital de giro, aquisição de bens de capital, investimentos produtivos, inovação tecnológica, adaptação de produtos e processos e prospecção e abertura de novos mercados. Entre os principais beneficiários da nova etapa estão exportadores atingidos pelas tarifas aplicadas pelos Estados Unidos com base nas seções 232 e 301 da legislação comercial norte-americana.

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO BNDES



Investir no presente
para transformar o futuro do Brasil.

1 INFRAESTRUTURA



Rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, mobilidade urbana, saneamento básico, energia elétrica e telecomunicações.

2 INDÚSTRIA



Modernização industrial, aumento da produtividade, reindustrialização, transformação digital e novas tecnologias.

3 INOVAÇÃO



Pesquisa e desenvolvimento, startups, inteligência artificial, automação, digitalização e indústria 4.0.

4 AGRONEGÓCIO



Produção agrícola, armazenagem, irrigação, mecanização, agroindústria e agricultura de baixo carbono.

5 SAÚDE



Hospitais, produção nacional de medicamentos, vacinas, equipamentos médicos e fortalecimento do complexo industrial da saúde.

6 EXPORTAÇÕES



Apoio à internacionalização das empresas brasileiras e ao aumento da competitividade global.

7 SUSTENTABILIDADE



Transição energética, energias renováveis, reflorestamento, economia circular, bioeconomia, Fundo Clima e Fundo Amazônia.

8 DESENVOLVIMENTO REGIONAL



Projetos voltados à redução das desigualdades entre regiões e fortalecimento das economias locais.

BNDES.

Desenvolvimento
que gera impacto
hoje e constrói
um futuro melhor
para todos.



Se, ao longo de seus 74 anos, o BNDES ajudou a construir as bases da infraestrutura e da industrialização brasileira, o desafio que se apresenta agora é de outra natureza: preparar o país para competir em uma economia global marcada pela inovação, pela digitalização, pela transição energética e pela busca por um modelo de crescimento sustentável.

Essa transformação exige investimentos de longo prazo, coordenação entre o setor público e a iniciativa privada e instrumentos capazes de reduzir riscos em projetos estratégicos. É exatamente nesse contexto que o BNDES vem ampliando sua atuação, direcionando recursos para setores considerados decisivos para o futuro da economia brasileira.

Nos últimos anos, o Banco intensificou o apoio à indústria, à inovação tecnológica, à pesquisa científica, ao agronegócio sustentável, à infraestrutura moderna, à saúde, à inteligência artificial, à bioeconomia e à economia de baixo carbono.

A estratégia procura combinar competitividade econômica, desenvolvimento regional e responsabilidade ambiental, fortalecendo cadeias produtivas capazes de gerar empregos qualificados e agregar valor à produção nacional.

Essa visão está alinhada à política de reindustrialização do país e à construção de uma economia mais resiliente, preparada para responder aos desafios das mudanças climáticas, da transformação digital e das novas exigências do mercado internacional.

Nova Indústria Brasil: inovação como política de Estado

Entre as iniciativas que simbolizam essa nova fase está a participação do BNDES na implementação da Nova Indústria Brasil (NIB), política pública voltada à modernização do parque industrial brasileiro e ao fortalecimento da capacidade tecnológica nacional. Os recursos mobilizados pela Nova Indústria Brasil deverão superar R\$ 750 bilhões até dezembro de 2026, consolidando uma das maiores estratégias de estímulo à competitividade da indústria brasileira nas últimas décadas.

Outro projeto que chamou a atenção foi o financiamento de R\$ 340 milhões destinado à Tembici para aquisição de 85 mil bicicletas elétricas. Os equipamentos serão disponibilizados para aluguel a entregadores parceiros do iFood por meio do programa Bike para Você, financiado com recursos do Fundo Clima.

A agenda ambiental tornou-se uma das principais frentes de atuação do BNDES. Ao lado da Petrobras, o Banco apresentou os resultados da primeira etapa do ProFloresta+, programa voltado à compra de créditos de carbono de alta integridade. A iniciativa prevê investimentos de aproximadamente R\$ 450 milhões, geração de 6,3 mil empregos e o plantio de mais

de 25 milhões de árvores nativas em áreas degradadas da Amazônia.

Outro anúncio importante foi a assinatura de um protocolo de intenções entre o BNDES e a Petrobras voltado ao desenvolvimento de pesquisas em minerais críticos e estratégicos. A parceria prevê intercâmbio de informações, estudos conjuntos e identificação de oportunidades relacionadas às cadeias produtivas fundamentais para a transição energética e para o fortalecimento da indústria nacional. A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, destacou que as duas instituições compartilham uma trajetória histórica de compromisso com o desenvolvimento brasileiro. “Se há algo que une os 74 anos do BNDES e os 72 anos da Petrobras é o propósito de trabalhar em benefício do Brasil e da sociedade brasileira. Celebramos instituições que, ao longo de mais de sete décadas, contribuíram para construir o desenvolvimento do país.”

A cooperação entre as duas empresas evidencia uma estratégia baseada na integração entre conhecimento científico, inovação tecnológica e investimentos de longo prazo para ampliar a geração de valor dentro do território nacional.

OS PRINCIPAIS PROGRAMAS DO BNDES



O banco do desenvolvimento do Brasil

Programas que impulsionam o desenvolvimento sustentável e transformam o Brasil.

1 NOVA INDÚSTRIA BRASIL



Fortalecimento da política industrial brasileira, incentivo à inovação e modernização tecnológica.

2 INVESTE+ INDÚSTRIA



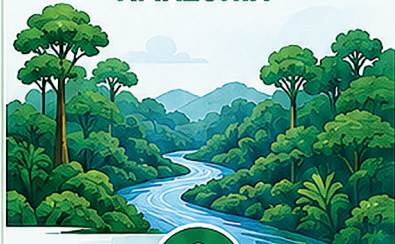
R\$ 140 bilhões destinados ao financiamento de projetos estratégicos em setores prioritários da economia.

3 FUNDO CLIMA



Financiamento de iniciativas voltadas à redução das emissões de carbono e à adaptação às mudanças climáticas.

4 FUNDO AMAZÔNIA



Apoio à conservação da floresta, desenvolvimento sustentável e combate ao desmatamento.

5 BNDES FLORESTAS



Programa de restauração ambiental, reflorestamento e geração de créditos de carbono.

6 PLANO MAIS PRODUÇÃO



Instrumento de financiamento voltado ao fortalecimento das cadeias produtivas nacionais.



O futuro se constrói com visão de longo prazo

Ao longo de sua história, o BNDES financiou obras, empresas e projetos que ajudaram a transformar a realidade brasileira. Mas talvez sua maior contribuição tenha sido outra: criar as condições para que o país pudesse olhar além dos desafios imediatos e investir em seu próprio futuro.

Em um cenário internacional marcado por rápidas transformações tecnológicas, mudanças climáticas, reorganização das cadeias globais de produção e crescente competição por inovação, o papel dos bancos nacionais de desenvolvimento tornou-se ainda mais estratégico. As principais economias do mundo vêm reforçando instituições públicas de financiamento capazes de impulsionar investimentos de longo prazo, estimular setores considerados essenciais e reduzir riscos associados a projetos inovadores.

Nesse contexto, o BNDES reafirma uma característica que sempre marcou sua trajetória: a capacidade de antecipar tendências e apoiar iniciativas que produzem benefícios duradouros para a sociedade.

A instituição participa da construção de políticas públicas voltadas ao aumento da produtividade, ao fortalecimento da indústria nacional, à ampliação da infraestrutura, à geração de empregos qualificados, ao desenvolvimento científico e tecnológico e à transição para uma economia cada vez mais sustentável. Sua atuação reúne uma combinação ampla de experiência técnica, capacidade financeira, credibilidade institucional e conhecimento acumulado sobre o desenvolvimento econômico nacional.

Sua atuação inspira confiança, resultado de décadas de aperfeiçoamento de seus mecanismos de governança, avaliação de projetos e gestão de riscos, fatores que permitiram ao Banco atravessar diferentes ciclos econômicos mantendo sua relevância como instrumento de política pública. O crescimento da carteira de ativos para mais de R\$ 1 trilhão, o volume de R\$ 862 bilhões em crédito destinado à economia nos últimos três anos e meio, o lucro recorrente recorde e a menor taxa de inadimplência do sistema financeiro demonstram que expansão e responsabilidade podem caminhar juntas.

PROJETOS QUE TRANSFORMAM O BRASIL

Investimentos que geram desenvolvimento, geram oportunidades e melhoram vidas.

BNDES
O banco do desenvolvimento do Brasil

01 INFRAESTRUTURA MODERNA



Rodovias, aeroportos, portos, ferrovias, linhas de transmissão e saneamento.

02 AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



Crédito para produção agrícola, armazenagem, mecanização e agricultura de baixo carbono.

03 COMPLEXO INDUSTRIAL DA SAÚDE



Produção nacional de medicamentos, vacinas, equipamentos médicos e insumos farmacêuticos ativos (IFAs).

04 ECONOMIA VERDE



Reflorestamento, bioeconomia, créditos de carbono, energias renováveis e descarbonização.

05 TRANSFORMAÇÃO DIGITAL



Inteligência artificial, digitalização industrial, inovação tecnológica e pesquisa aplicada.

06 APOIO ÀS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS



Financiamento para expansão, inovação, produtividade e geração de empregos.



O BNDES do amanhã

O desenvolvimento como crescimento permanente

Ao longo desta reportagem, percorremos diferentes momentos da trajetória do BNDES. Conhecemos sua origem, quando o Brasil iniciava um amplo processo de industrialização. Acompanhamos sua participação na construção da infraestrutura nacional, na consolidação do parque produtivo, na expansão das exportações e no fortalecimento das empresas brasileiras.

Também vimos como a instituição ampliou sua atuação para responder aos desafios contemporâneos, incorporando temas como inovação, transformação digital, inteligência artificial, sustentabilidade, bioeconomia e transição energética. Essa capacidade de adaptação talvez seja um dos maiores patrimônios do Banco. Sem abandonar sua missão histórica, o

BNDES soube evoluir, reinventar instrumentos de financiamento e dialogar com novas demandas da sociedade brasileira. Mais do que acompanhar as mudanças, ajudou a promovê-las. Quando se observa um financiamento concedido pelo BNDES, é comum que a atenção recaia sobre cifras bilionárias, grandes empreendimentos ou indicadores econômicos. É justamente essa soma de milhares de iniciativas que transforma investimentos financeiros em desenvolvimento humano.

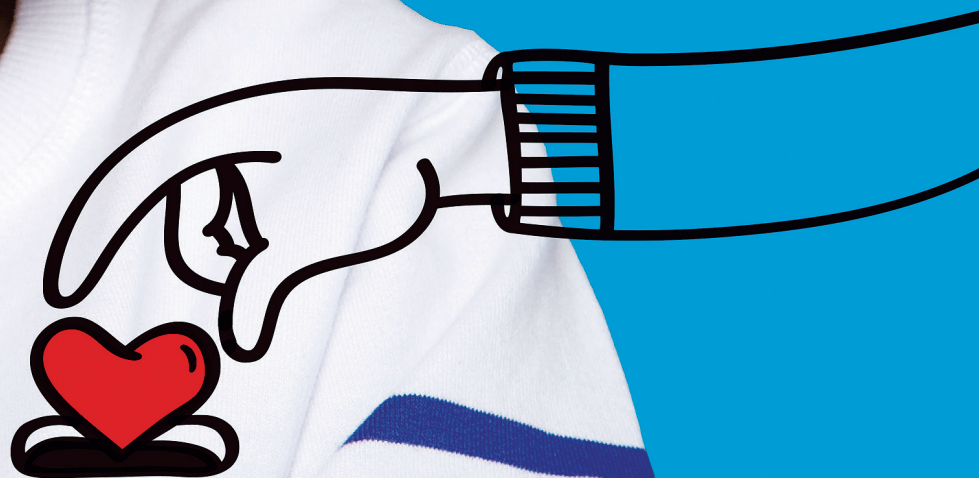
No centro dessa equação estão pessoas: empreendedores que ampliam seus negócios; pesquisadores que desenvolvem novas tecnologias; produtores rurais que investem em sustentabilidade; trabalhadores que encontram

novas oportunidades de emprego; comunidades que passam a contar com melhores serviços públicos; famílias que enxergam novas perspectivas de futuro. É para elas que convergem, em última análise, as ações do Banco. Seus projetos contribuem para a construção de um país mais competitivo, mais inclusivo e preparado para os desafios do século XXI.

Ao celebrar os 74 anos do BNDES é reconhecer a importância de uma instituição que, geração após geração, transforma crédito em desenvolvimento e confiança em futuro. Porque, quando o Brasil investe em seu desenvolvimento, investe, acima de tudo, em sua gente.



**AJUDAR
É UM ATO
DE AMOR.**



O E-Solidário é uma plataforma que promove o encontro entre Organizações Sociais e pessoas dispostas a ajudar com objetos, tempo ou dinheiro. Visite o nosso site e venha fazer o bem. **DOE. SEJA UM VOLUNTÁRIO. PARTICIPE!**





-

+

UMA ATITUDE
QUE TRANSFORMA
VIDAS.

EM CADA DOAÇÃO, UMA HISTÓRIA DE VIDA SE
ENTRELAÇA COM A SUA. E ESSA CORRENTE SÓ
SE FORTALECE QUANDO MAIS PESSOAS SE
UNEM A ESSA CAUSA NOBRE.

DOE SANGUE.
DOE VIDA.





O valor da amizade

Thatiana Tomasini*



Há coisas na vida que não se compram, não se emprestam e não se encontram em qualquer esquina. A amizade é uma delas.

Ela chega, muitas vezes, sem fazer barulho. Não pede licença, não anuncia sua chegada. Nasce de uma conversa despretensiosa, de um encontro casual, de uma afinidade inesperada. E, quando percebemos, aquela pessoa que um dia era apenas conhecida já ocupa um lugar especial em nossa história.

Amigo de verdade não é necessariamente aquele que está ao nosso lado todos os dias. É aquele que, mesmo distante, permanece perto. É quem conhece nossas qualidades, reconhece nossos defeitos e, ainda assim, escolhe continuar caminhando conosco.

Há amigos que chegam cedo e permanecem por toda a vida. Outros aparecem em determinados capítulos de nossa história e, embora o tempo os leve para

Há amigos que
chegam cedo
e permanecem
por toda a vida.
Outros aparecem
em determinados
capítulos de nossa
história e, embora o
tempo os leve para
outros caminhos,
deixam lembranças
que jamais
desaparecem.

outros caminhos, deixam lembranças que jamais desaparecem. Há ainda aqueles que reencontramos depois de muitos anos e descobrimos, com uma emoção difícil de explicar, que certas amizades simplesmente não envelhecem.

O verdadeiro amigo não precisa de grandes discursos. Às vezes, basta um olhar. Um abraço. Uma mensagem inesperada perguntando: “Como você está?”. E há perguntas que parecem simples, mas carregam um significado enorme quando sabemos que são feitas por alguém que realmente se importa.

Porque amizade também é cuidado.

É lembrar do aniversário. É preocupar-se quando o outro desaparece. É comemorar uma conquista como se fosse sua. É oferecer o ombro quando as lágrimas chegam. É saber ouvir sem julgar e aconselhar sem impor. É dizer a verdade, mesmo quando ela não é exatamente aquilo que gostaríamos de ouvir.



Amigo verdadeiro não é aquele que concorda com tudo. É aquele que tem coragem de nos alertar quando estamos seguindo pelo caminho errado, mas faz isso sem diminuir nossa dignidade. É aquele que estende a mão sem perguntar primeiro se merecemos.

E talvez seja justamente nos momentos difíceis que descobrimos o verdadeiro valor de uma amizade.

Nos dias de festa, nunca faltam companhias. Quando tudo vai bem, é fácil sorrir ao nosso lado. Mas quando a vida pesa, quando as portas parecem se fechar, quando o silêncio se torna maior que as palavras, é que percebemos quem realmente ficou.

Algumas pessoas simplesmente desaparecem diante da nossa tristeza. Outras permanecem. E essas últimas são preciosas.

São aquelas que não precisam resolver nossos problemas. Às vezes, apenas sen-

tam ao nosso lado. Permanecem em silêncio. E nos fazem compreender que não estamos sozinhos.

Talvez seja esse um dos maiores presentes que a amizade pode oferecer: a certeza de que existe alguém no mundo que se importa conosco sem exigir nada em troca.

O verdadeiro amigo é alguém com quem podemos expressar nossos sentimentos mais íntimos. Ao mesmo tempo é aquele com quem somos capazes de compartilhar o silêncio sem constrangimento.

É a pessoa com quem se deseja estar nos piores e nos melhores momentos.

Com o passar dos anos, aprendemos que não precisamos de muitos amigos. Precisamos dos verdadeiros.

A vida vai nos ensinando a selecionar presenças. Já não nos interessam tanto as amizades feitas de conveniência, aparência

ou interesse. Passamos a valorizar quem permanece quando não temos nada a oferecer além de nossa própria companhia.

E então entendemos que amizade não se mede pela quantidade de fotografias juntos, pelos anos de convivência ou pelo número de mensagens trocadas.

Mede-se pela lealdade.

Pela confiança.

Pela presença.

Pela capacidade de continuar sendo amigo mesmo quando a vida muda, os caminhos se afastam e o tempo passa.

Há amizades que são como árvores antigas: enfrentam tempestades, perdem folhas, suportam o calor dos dias difíceis, mas continuam firmes porque suas raízes são profundas.

Talvez por isso, quando chegamos a certa idade, olhamos para trás e percebemos que algumas das maiores riquezas que acumulamos não estão em contas bancárias, diplomas, títulos ou bens materiais.

Há amizades que são como árvores antigas: enfrentam tempestades, perdem folhas, suportam o calor dos dias difíceis, mas continuam firmes porque suas raízes são profundas.

Estão nas pessoas.

Nos amigos que dividiram conosco risos e lágrimas. Nos que seguraram nossa mão quando precisamos. Nos que nos fizeram rir quando queríamos chorar. Nos que estiveram presentes em momentos que jamais esqueceremos.

No fim das contas, a vida é feita de encontros.

E alguns encontros se transformam em histórias.

Algumas histórias se transformam em lembranças.

E algumas lembranças ganham um nome muito especial: amizade.

Por isso, se você tem um amigo verdadeiro, cuide dele. Diga que o ama. Diga que ele é importante. Não espere uma ocasião especial.

Afinal, talvez o maior erro que cometemos na vida seja acreditar que as pessoas sabem o quanto são importantes para nós.

Nem sempre sabem.

E há palavras que precisam ser ditas enquanto ainda existe tempo.

Porque o tempo passa, os cabelos embranquecem, os caminhos mudam, a vida segue seu curso...

Mas uma amizade verdadeira permanece.

**E, quando permanece,
descobrimos que entre todas as
coisas bonitas que a vida nos permite
conquistar, poucas são tão valiosas
quanto poder olhar para alguém e
dizer, com o coração tranquilo:
“Você é meu amigo.”**

**E que bom que a vida colocou
você no meu caminho.”**



**Psicóloga, coach e terapeuta,
com pós-graduação em Análise
Junguiana e Arteterapia.*





Memória e arte no Casarão

SBBA comemora 106 anos de atividades com exposição de múltiplas manifestações artísticas

Ao longo de mais de um século, a arte brasileira encontrou na Sociedade Brasileira de Belas Artes (SBBA) um espaço permanente de acolhimento, incentivo e valorização da produção artística nacional. Em 2026, a instituição celebra seus 106 anos de fundação promovendo a exposição “Memória & Arte no Casarão”, iniciativa que une tradição e contemporaneidade ao reunir artistas de diferentes gerações, estilos e linguagens em uma grande mostra comemorativa.

Sob a coordenação do presidente da SBBA, Márcio Augusto Verde e da presidente do Conselho, Maria Ferreira Dutra, o evento representa uma homenagem à história da própria instituição e ao papel que ela desempenha na formação cultural do país.

Artistas e o público em geral são convidados a celebrarem juntos uma trajetória que continua inspirando novas gerações e escrevendo, a cada exposição, novos capítulos da história das artes. A exposição também promove o intercâmbio entre criadores e aproximar o público das múltiplas formas de expressão das artes visuais.

Instalada no imponente Solar do Marquês do Lavradio, edifício do século XVIII, a Sociedade Brasileira



de Belas Artes se localiza no centro do Rio de Janeiro. O prédio preserva uma trajetória marcada pela defesa da cultura, pela realização de exposições, salões, cursos e projetos voltados à formação artística. Ao longo das décadas, milhares de artistas tiveram suas obras apresentadas em suas galerias, contribuindo para consolidar a instituição como uma referência no cenário cultural brasileiro.

A exposição comemorativa dos 106 anos reflete essa vocação plural. A mostra conta com obras nas mais diversas modalidades das artes visuais, contemplando tanto técnicas clássicas quanto linguagens contemporâneas. Entre as ca-

tegorias estão pintura, desenho, fotografia, escultura, gravura, aquarela, colagem, assemblagem, arte digital, instalações, arte conceitual, técnicas mistas e outras formas de criação artística.

Um dos destaques da mostra é a inclusão de trabalhos produzidos com o auxílio de Inteligência Artificial (IA), reconhecendo que as novas tecnologias vêm ampliando as possibilidades criativas e inaugurando novas formas de diálogo entre arte, tecnologia e sociedade.

A exposição reúne um conjunto diversificado de obras capazes de revelar a riqueza da produção artística brasileira contemporânea.

A exposição
reúne um
conjunto
diversificado
de obras
capazes
de revelar
a riqueza da
produção
artística brasileira
contemporânea.

CATEGORIAS

- Pintura
- Desenho
- Fotografia
- Escultura
- Gravura
- Aquarela
- Colagem e Assemblagem
- Arte Digital
- Arte produzida com Inteligência Artificial (IA)
- Instalações Artísticas e Arte Conceitual
- Técnicas Mistas
- E outras expressões das artes visuais



@AuroraCoopOficial

A QUALIDADE É O QUE NOS MOVE

Produzimos com responsabilidade,
cuidado e respeito, entregando o
nosso melhor todos os dias. Afinal,
somos mais de 150 mil famílias
unidas no mesmo propósito e na
mesma essência: o **cooperativismo**.

Alcemir
Colaborador



O milagre do PDF final

Era sexta-feira, 17h59. O glorioso momento em que o arquivo da revista, batizado carinhosamente de `Miolo_Final_Oficial_AGORA_VAI.pdf`, repousava em paz no computador. Todas as páginas estavam perfeitamente alinhadas, os anúncios encaixados, a sangria ajustada, e as fotos brilhando em seus sagrados 300 dpis. A paz finalmente reinava.

Eu já estava quase fechando a mochila quando o celular vibrou. A tela iluminou o ambiente com o nome que ninguém quer ver na sexta-feira à tarde: O Cliente.

– Alô? – atendi, tentando manter a voz serena.

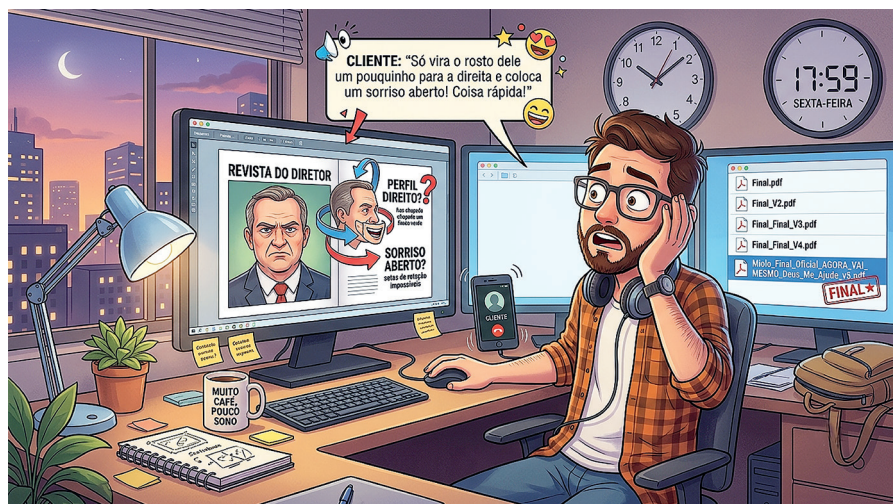
– Ficou excelente! Tudo lindo! – disse a voz do outro lado, animada.

– Só tem um detalhezinho minúsculo antes de mandar para a gráfica.

A palavra “detalhezinho” causou um arrepio automático na minha espinha.

– Pode falar.

– Na página dupla lá do centro... Será que dá para virar o rosto do diretor um pouquinho para a direita? Ele



achou que o perfil esquerdo não favoreceu muito.

O silêncio tomou conta da sala.

– Virar o rosto dele... na foto em JPG que ele mesmo mandou? — perguntei, processando o absurdo do pedido.

– Isso! E se der, coloca um sorriso mais aberto nele. A festa foi ótima, o DJ tocou de tudo, ele devia estar mais animado na foto! É coisa rápida de arrumar, né? Vocês que mexem com esses programas fazem isso num

clique! Olhei para a tela do monitor. O diretor me encarava em 2D, congelado para sempre com sua expressão de quem havia acabado de chupar um limão verde.

– Claro – respondi, suspirando com o tom de quem apenas aceita o próprio destino. – Coisa super rápida.

Desliguei a chamada, abri o arquivo novamente e salvei como `Miolo_Final_Oficial_AGORA_VAI_MESMO_Deus_Me_Ajude_v2.pdf`. Afinal, no maravilhoso mundo da diagramação, o arquivo “final” é apenas uma bonita lenda urbana.



em foco

REVISTA **Brasil**

Publicação da ACSL Editoração Eletrônica

Julho de 2025

BNDES e o investimento no Agro

Crédito próprio do Banco para o setor pode chegar a 10 bilhões

COOPERATIVISMO

Sector agropecuario emprega 160 mil pessoas e lidera a lista de cooperativas no Brasil

BNDES 72 ANOS

A HISTÓRIA DE UM BANCO QUE É A CARA DO BRASIL

O BRASIL QUE DÁ CERTO ESTÁ EM NOSSAS PÁGINAS

O robô G1, atualmente, é comercializado apenas para instituições de pesquisa e empresas de tecnologia, que podem usar o software de código aberto da Unites para desenvolvimento.



A nova corrida do século

Grande expectativa com o lançamento de uma nova geração de robôs, capazes de realizar tarefas complexas e interagir com o ambiente humano.



Viva a experiência

gadu

Há mais de 25 anos o **BNDES** apoia a inovação da indústria farmacêutica nacional



Desde 2002 as
farmacêuticas
associadas ao
Grupo FarmaBrasil
já firmaram **109**
contratos com o
BNDES



Aproximadamente
63% dos
contratos foram
direcionados à
inovação do setor



Em valores,
foram **R\$ 7 bi**
desde 2004

Ao longo de duas décadas, o BNDES esteve ao lado do setor, acompanhando o desenvolvimento, a expansão por várias regiões do Brasil e o avanço tecnológico da indústria farmacêutica nacional, com marcos como a produção de similares, genéricos, biossimilares e anticorpos monoclonais.